

# RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada  
da Rússia no Brasil

#14

## Crimeia

### 10 anos de volta a casa



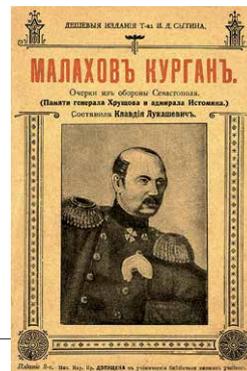
*A defesa de Sevastopol*  
(Alexander Alexandrovich Deyneka, 1942)



Canhão e fortificações  
resistentes, Guerra da Crimeia  
(Roger Fenton, 1855)



# Malakhov Kurgan em Sevastopol



Muitos monumentos e lugares memoráveis estão localizados no lado Korabelnaya da cidade de Sevastopol, mas há um deles, cuja fama ultrapassou as fronteiras não só da cidade, mas também da antiga URSS. Este lugar é Malakhov Kurgan, que se tornou um monumento mundialmente famoso homenageando as duas heróicas defesas de Sevastopol.

Foi aqui, no Malakhov Kurgan, que a história entrelaçou eventos e séculos. Localizado na parte sudoeste do lado Korabelnaya, o monte domina a área circundante e eleva-se 97 metros acima do nível do mar. Duas vezes esta altura tornou-se palco de batalhas ferozes: durante a Guerra da Crimeia (1853-1856) e a Grande Guerra Patriótica (1941-1945).

O nome Malakhov Kurgan apareceu pela primeira vez na planta geral da cidade em 1851. Documentos afirmam que o monte recebeu o nome do capitão Mikhail Mikhailovich Malakhov.



A batalha franco-russa em Malakhov Kurgan em 1855 (Grigory Shukayev, 1856)



*Um dia quente nas baterias (William Simpson, 1855)*

Durante a defesa de Sevastopol em 1854-1855, Malakhov Kurgan ocupou uma posição chave no flanco esquerdo da linha defensiva. A partir do final de janeiro de 1855, o exército francês dirigiu os seus principais ataques a esta altura.

Durante a Guerra da Crimeia, o principal bastião do lado do navio estava localizado em Malakhov Kurgan. No dia do primeiro bombardeio, 5 de outubro de 1854, havia 7 baterias com 34 canhões (no final da defesa já existiam 9 baterias com 76 canhões). Eles estavam equipados com autênticos canhões de navio da Guerra da Crimeia, fundidos em ferro fundido; pesavam de duas a sete toneladas.

Duas vezes em sua história, durante as Guerras da Crimeia e da Grande Guerra Patriótica, a torre testemunhou

batalhas sangrentas e abrigou os defensores desta altura sob seus arcos.

No último dia de defesa, 27 de agosto de 1855, depois que as tropas francesas capturaram o Malakhov Kurgan, cerca de quarenta soldados do Regimento de Infantaria da Reserva Modlin e vários marinheiros instalaram-se na Torre de Defesa. Os defensores da torre travaram uma batalha desigual com o inimigo durante várias horas.

Depois de disparar todos os cartuchos, os defensores da Torre de Defesa interromperam a sua heróica resistência, que durou várias horas. A perda da torre defensiva e de Malakhov Kurgan predeterminou o resultado da defesa de 349 dias de Sevastopol.



*Torre Defensiva do Bastião Kornilov, em Malakhov Kurgan*



*Instalação de uma bateria após a reconstrução da Torre Defensiva em Malakhov Kurgan*

Combate no desfiladeiro de Malakhov,  
em 8 de setembro de 1855  
(Adolphe Yvon, entre 1856 e 1859)



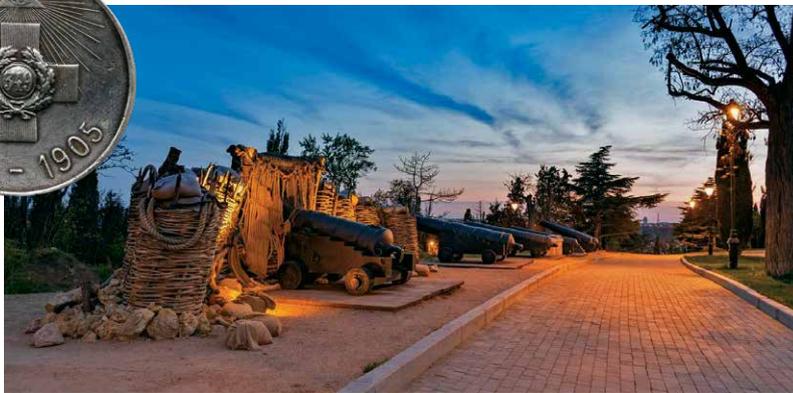


No 50º aniversário da primeira defesa da cidade, a torre defensiva foi restaurada como monumento. Em 1902-1905, a fachada e o interior da torre foram restaurados. Em suas paredes havia placas de mármore reforçadas com os nomes das unidades que defenderam o Malakhov Kurgan em 1854-1855. Ao mesmo tempo, marcadores memoriais foram erguidos nos locais de todas as nove baterias.

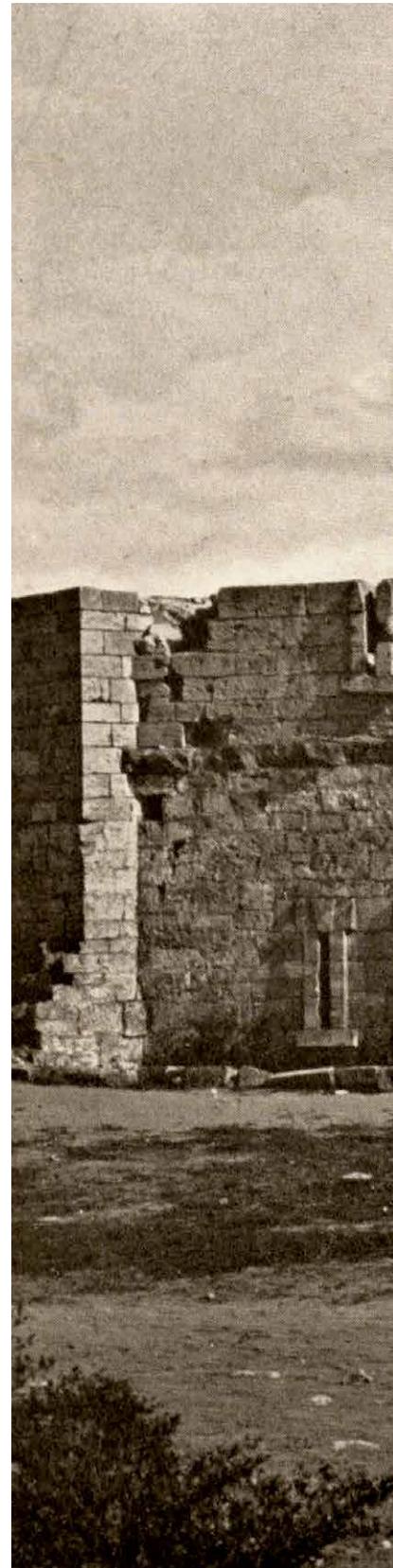
Em 1905, paredes memoriais feitas de pedra Krymbal foram construídas em Malakhov Kurgan, nos locais de antigas baterias. A bateria anti-assalto também foi reconstruída e os primeiros canhões de defesa foram instalados no lugar da bateria Senyavin.

Durante a Grande Guerra Patriótica, o famoso Malakhov Kurgan, como um guerreiro experiente, voltou a ocupar o seu lugar nas fileiras. No outono de 1941, dois canhões de 130 mm do destróier Sovershenny danificado foram instalados em seu topo. O comandante da bateria, que recebeu o nº 111 (então nº 701), era o Tenente Comandante A.P. Matyukhin. Artilheiros da bateria do Tenente-Comandante A.P. Matyukhin estava localizado em uma torre defensiva. Os residentes de Sevastopol a chamaram de bateria Malakhov Kurgan.

Durante os combates durante os dias da segunda defesa heróica, a torre defensiva foi novamente destruída. E após a libertação da cidade dos nazistas, ela foi restaurada pela segunda vez.



Imagens das áreas externa e interna da Torre Defensiva do Bastião Kornilov.  
Acima: medalha comemorativa do 50º aniversário da primeira defesa de Sevastopol



*A camada superior da Torre Defensiva foi destruída durante um bombardeio em 5 de outubro de 1854. Imagem de 1904, do livro Vistas dos campos de batalha da campanha da Crimeia de 1854-1855, Baseado em fotografias do Coronel V. N. Klembovsky*





*A batalha de Borodino (Peter von Hess, 1843)*

# “Soldado dos Três Imperadores”

**N**enhum escritor poderia imaginar que aos 90 anos uma pessoa pudesse ir para a guerra como voluntário, aos 93 anos poderia perder uma perna devido a um ferimento e sobreviver até a idade tão velha. Essa pessoa, em princípio, foi capaz de passar por 10 guerras e viver até os 107 anos. Mas há muito se sabe que a realidade sempre pode superar qualquer roteiro de filme.

Conheça Vasily Nikolaevich Kochetkov (1785–1892). O soldado mais velho do Império Russo, que lutou em 10 guerras.

Kochetkov esmagou os franceses no campo de Borodino (1812), entrou vitorioso em Paris, lutou com os turcos e poloneses, participou da defesa de Sevastopol e esteve na defesa de Shipka, onde, em consequência

de um ferimento aos 93 anos, perdeu sua perna, mas conseguiu sobreviver e ainda serviu à Pátria.

Ele renunciou mais de uma vez. Mas assim que as nuvens se acumularam sobre a Rússia, Vasily Nikolaevich iniciou novamente uma campanha militar, que poderia ser a última. Na batalha perto de Shipka, Kochetkov, de 93 anos, perdeu a perna esquerda. Mas ele sobreviveu! O que é incrível considerando sua idade.

Por razões desconhecidas, Vasily começou a servir bem tarde - aos 26 anos. Ele lutou durante toda a Guerra Patriótica de 1812, terminando-a em Paris. Depois, como parte da unidade de guardas, participou da guerra com a Turquia (1828-1829). Os 25 anos de serviço exigidos expiraram para Kochetkov em 1836, e ele poderia ter

voltado para sua aldeia natal, mas optou por permanecer no exército. Sua próxima campanha militar foi no Cáucaso, onde serviu em um regimento de dragões. Enquanto lutava com os montanhistas, ele foi ferido nas pernas e no pescoço. Ele foi capturado, mas conseguiu escapar.

Aos 64 anos, Vasily teve a chance de se tornar oficial - ele passou no exame para se tornar segundo-tenente. Mas pensei que estava velho demais para ser segundo-tenente. Então ele permaneceu um soldado raso. Ele se aposentou após 40 anos de serviço fiel. E alguns anos depois ele foi novamente para o front - desta vez para Sevastopol, sitiado pelo inimigo.

Ele tinha quase 70 anos e foi voluntariamente para o outro lado do Império para ajudar os defensores da lendária cidade, onde naquele momento toda a população, incluindo mulheres e crianças, resistia às forças superiores dos franceses, britânicos e Turcos há mais de um ano, que não pouparam balas de canhão e pólvora, para quebrar o espírito dos moradores de Sevastopol. Chuva de fogo, assalto após assalto. O primeiro comandante da defesa, almirante Kornilov, morreu. Seu sucessor, o almirante Nakhimov, também morreu, cujas últimas palavras foram "Defendam Sevastopol!". E nosso herói, o soldado Kochetkov, de 70 anos, defendeu até ser carregado para fora do campo de batalha em uma maca.

Mas, como se viu, para o soldado Vasily Kochetkov esta idade não era o limite. Aposentado há menos de 10 anos, ele estava de volta à ação. E seja voluntário novamente. Ele tinha quase 80 anos. Desta vez, o guerreiro de cabelos grisalhos lutou contra os canatos de Kokand, Khiva e Bukhara. Ele lutou como parte da Brigada de Artilharia Montada do Turquestão.

As difíceis travessias do deserto exauriram os jovens, e Vasily Nikolaevich estava com 78 anos. Até seu próximo ferimento, ele nunca mais saiu do acampamento. Aos 90 anos, foi como voluntário russo para a Sérvia, que, junto com Montenegro, estava em guerra com a Turquia. Depois participou na guerra de libertação da Bulgária (1877-1878). Em Shipka, um projétil turco arrancou a perna esquerda de Kochetkov, de 93 anos. Ele sobreviveu. Vasily Nikolaevich morreu aos 107 anos em 30 de maio de 1892 de paralisia cardíaca, enquanto passava pela província de Novgorod.



Soldado Vasily Kochetkov em gravura de Peter Borel, publicada na Ilustração mundial nº 1249, de 1 de janeiro de 1893



Placa memorial a Vasily Kochetkov em Ulyanovsk

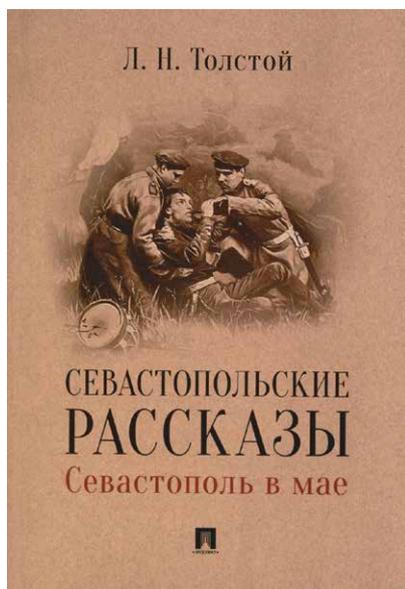
Defesa do "Ninho da Águia" por Orlov e Bryansk em  
12 de agosto de 1877. Batalha de Shipka, durante a  
Guerra Russo-Turca (Alexei Popov, 1893)



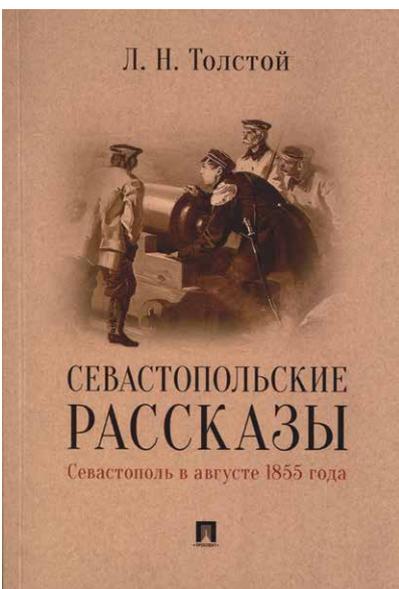


*Tolstoi em 1856*

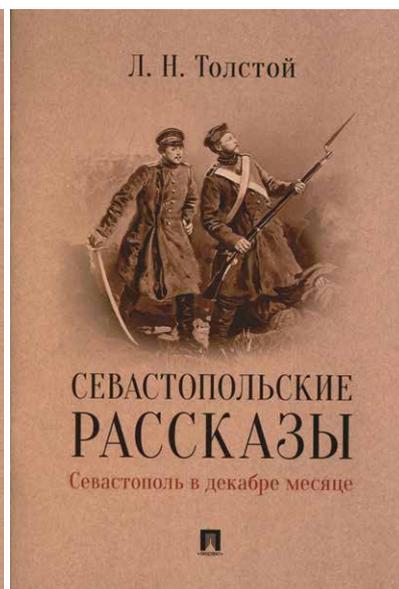




Sevastopol em maio



Sevastopol em agosto de 1855



Sevastopol em dezembro

## Histórias de Sevastopol de Leo Tolstói

A criação de um escritor que participou diretamente dos acontecimentos da crônica da heróica defesa da sitiada Sevastopol pelas tropas russas. As suas “Histórias de Sevastopol” fornecem uma imagem artística e jornalística fiável da defesa de Sevastopol. Tolstói cria um documento vívido baseado no desejo do autor, antes de tudo, de “ser fiel aos mínimos detalhes da realidade”, para expressar sua visão dos acontecimentos que estão ocorrendo.

Tolstói entendeu que o destino da Rússia seria decidido na Crimeia

e procurou juntar-se às fileiras dos defensores de Sevastopol, partilhando com ela todos os perigos, dificuldades e sofrimentos da guerra.

Era o segundo mês de defesa de Sevastopol quando ele chegou à cidade sitiada. O escritor fala sobre suas primeiras impressões de Sevastopol na história “Sevastopol em dezembro”.

A história das guerras nunca conheceu um exemplo de preparação tão completa, rápida e organizada de uma cidade para a defesa quando o inimigo está localizado a vários quilômetros da linha de frente, e uma rejeição tão ousada e decisiva a um inimigo que tinha muitas vezes superioridade em forças. Não admira que Tolstói comparou os defensores de Sevastopol com os heróis da Grécia Antiga e escreveu sobre o significado histórico do épico de Sevastopol, “que a posteridade o colocará acima dos outros”.

Tolstói passou um mês e meio no 4º bastião e mostrou-se um oficial valente e corajoso.

Por sua presença durante o bombardeio no reduto Yazonovsky do 4º bastião, sua compostura e gerenciamento de ações contra o inimigo, Tolstói foi promovido ao posto seguinte e condecorado com a Ordem de Santa Ana, 4º grau, com a inscrição “Por bravura.”

Em 4 de agosto de 1855, Tolstói participou da batalha do Rio Negro.



Leo Tolstói no 4º Bastião em Sevastopol (Ekaterina Zernova)

A participação na batalha e seu resultado malsucedido tiveram um efeito difícil sobre Tolstói. Em 24 de agosto, quando os Aliados iniciaram o sexto bombardeio da cidade, Tolstói estava em Belbek. O escritor não conseguiu ficar de fora e no dia 27 de agosto apareceu na cidade em chamas. Ele chorou ao ver “a cidade em chamas e as bandeiras francesas em nossos bastiões”.

Um ano depois, Lev Nikolaevich aposentou-se com duas medalhas: uma de prata “Pela defesa de Sevastopol 1854-1855” e bronze “Em memória da Guerra Oriental de 1853-1856”.

Em “Histórias de Sevastopol”, Tolstói fornece detalhes precisos da vida de oficiais e soldados caucasianos, detalhes de uniformes, discurso coloquial animado, exército, principalmente artilharia, vocabulário, terminologia; As realidades geográficas e etnográficas enfatizam a base documental dos ensaios.

Tolstói escreve “Histórias de Sevastopol” - três obras independentes unidas por um tema comum - recriando a imagem da heróica defesa de Sevastopol em 1854-55: “Sevastopol em dezembro”, “Sevastopol em maio”, “Sevastopol em agosto de 1855”.

Jovem escritor, Tolstói também aparece aqui como publicitário. O material documental é combinado com

esboços figurativos artísticos. E em todos os lugares é dada uma avaliação direta e aberta dos eventos pelo autor, o que se tornou um traço característico inerente a Tolstói, uma conclusão generalizada do que ele viu. Existe tanto o “jornalismo de facto”, como a visão observadora do investigador, e a visão interessada do próprio publicista sobre o que está a acontecer.

A natureza jornalística das “Histórias de Sevastopol” também se manifesta no desejo de Tolstói de convencer o leitor do que viu e compreendeu, de influenciar a opinião pública. Tolstói precisa da oportunidade de se comunicar com a palavra impressa para o leitor em massa; uma plataforma de revista pública é importante. Daí o desejo de publicar sua própria revista militar e as negociações com o editor do *Sovremennik* sobre os obstáculos à censura na publicação de suas obras.

Contemporâneos chamavam artigos de “Histórias de Sevastopol”: Ivan Panaev, que substituiu o editor Nikolai Nekrasov, dirigiu-se a Tolstói com um pedido para enviar “artigos como o enviado” para *Sovremennik*, que significa “Sevastopol em dezembro”. Da resenha de Ivan Turgenev: “O artigo de Tolstói sobre Sevastopol é maravilhoso! <...> O artigo de Tolstói criou uma sensação geral aqui.”

As abordagens ao plano foram feitas no final de 1854. Apenas um dia passado em Sevastopol forneceu uma riqueza de material e o esboço inicial do esboço de Sevastopol. Imediatamente nasceu um esboço, Tolstói escreveu a primeira versão curta do ensaio "Sevastopol em dezembro". Não mostra o lado cerimonial da guerra, mas "no sangue, no sofrimento, na morte".

"Sevastopol em dezembro" foi publicado sob a assinatura "L. NT." em 1855 em *Sovremennik* (nº 6); um ano depois foi publicado no jornal *Le Nord* (Bruxelas), e Tolstói foi convidado a colaborar no jornal.

"Sevastopol em maio" é o segundo ensaio sobre a defesa de Sevastopol, elaborado em poucos dias (de 18 a 26 de junho). Tolstói, transferido para o 4º bastião, utilizou o já existente "prospecto de um pequeno artigo". O enredo é baseado em acontecimentos reais da noite de 10 a 11 de maio em Sevastopol. Daí o título da história. Originalmente foi declarado: "Noite de 10 de maio".

A história continha o conhecido credo de Tolstói: "O herói da minha história <...> é verdadeiro".

"Sevastopol em agosto de 1855" é um ensaio sobre o último ataque a Sevastopol em 27 de agosto de 1855 e a retirada do exército russo. Tolstói comandou cinco armas de bateria. Ele escreveu esta terceira "História de Sevastopol" com base em suas próprias impressões, relatos de testemunhas oculares e relatórios enviados a ele de todos os bastiões para que ele compilasse, em nome do

quartel-general da artilharia do General N. A. Kryzhanovskiy, "Relatórios sobre o último bombardeio e captura de Sevastopol" pelas forças aliadas."

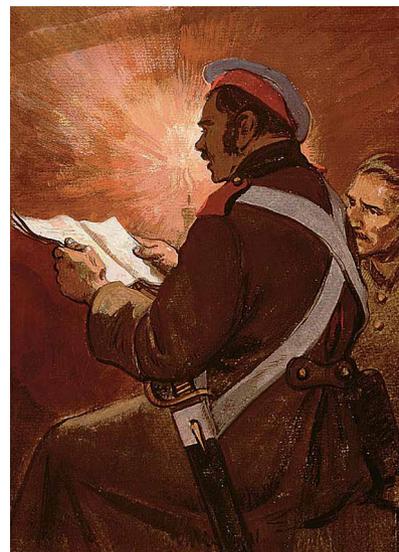
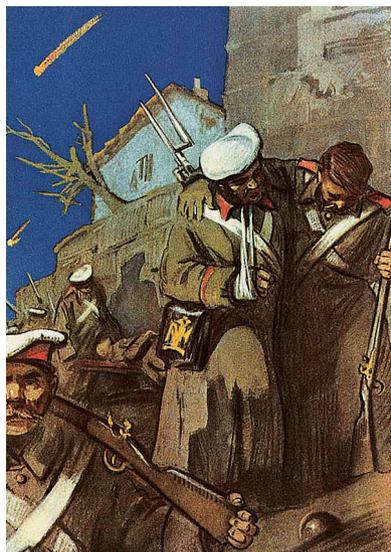
Tolstói se lembrou desse dia para o resto da vida: 28 de agosto é seu aniversário. Tolstói percebeu a queda de Sevastopol como uma tragédia pessoal.

Em novembro de 1855, o trabalho na última história de Sevastopol continuou em São Petersburgo. Em 12 de janeiro de 1856, foi publicado o primeiro livro de *Sovremennik* de 1856, onde a história foi publicada e assinada pela primeira vez com o nome completo: "Conde L.N. Tolstói". A história foi impressa com um grande número de omissões e mitigações de censura, e todo o 5º capítulo foi lançado. Foi reimpresso (com grandes trechos) por "Russo Inválido" (nº 122), chamando a história de Tolstói de "um artigo verdadeiramente excelente".

Em 1856, "Sevastopol em maio"; "Sevastopol em agosto de 1855" foram publicados na coleção "Histórias de guerra do conde L. N. Tolstói", com algumas atenuações de censura.

A Crônica de Sevastopol ("Sevastopol em dezembro", "Sevastopol em maio", "Sevastopol em agosto de 1855"), uma espécie de revista dentro de uma revista - o "Folheto do Soldado" de Tolstói no "Sovremennik" de Nekrasov, recebeu notas altas na imprensa e contemporâneos em correspondência privada.

Em sua primeira carta, I. S. Turgenev escreveu a Tolstói: "Sua arma é uma caneta, não um sabre..."



Ilustrações de Anatoly Kokorin para *Histórias de Sevastopol*, publicação de 2018

# A luta pela Crimeia durante a Segunda Guerra

Por Aleksandr Korolkov, Gazeta Russa

[[https://br.rbth.com/arte/2014/05/09/a\\_luta\\_pela\\_crimea\\_durante\\_a\\_segunda\\_guerra\\_25477](https://br.rbth.com/arte/2014/05/09/a_luta_pela_crimea_durante_a_segunda_guerra_25477)]

**Para os alemães, a tomada da Crimeia abria o caminho para o Cáucaso e proporcionaria o controle sobre infraestruturas da Costa Norte do Mar Negro. A Crimeia viveu três anos terríveis, durante os quais perdeu quase metade de sua população.**

**A** Segunda Guerra começou para a Crimeia, como para toda a União Soviética, ao amanhecer do dia 22 de junho de 1941 e acabou há precisamente 70 anos, em maio de 1944.

Para a URSS, a península era uma base importante da Marinha, um aeródromo para ataques contra reservas petrolíferas de Hitler na Romênia e, após as derrotas do Exército Vermelho em 1941, uma fortaleza natural que obrigava tropas inimigas a desviar da direção principal da agressão.

Para os alemães, a tomada da Crimeia abria o caminho para o Cáucaso e proporcionaria o controle sobre infraestruturas da Costa Norte do Mar Negro. Em 1943, a península devia deter e desviar as forças do Exército Vermelho, que já estava avançando para o Ocidente.

A Crimeia viveu três anos terríveis, durante os quais perdeu quase metade de sua população.

## Defesa de Sevastopol

Quando a Segunda Guerra começou, a cidade de Sevastopol era um dos locais mais fortificados do mundo.

A zona defensiva da cidade continha dezenas de peças de artilharia, campos de minas e duas baterias de torres blindadas –BB-30 e BB-35, chamadas pelos alemães de “Máximo Gorki”, bem como uma bateria antiaérea, batizada pelos nazistas de “Forte ‘Stálin’”. As fortificações estavam ligadas entre si por uma rede subterrânea de passagens e arsenais nos túneis escavados nos rochedos.

As tentativas dos alemães de se apoderarem da cidade logo no outono de 1941 fracassaram. Quando foi concluída a libertação pelo exército soviético de uma parte da Península de Kerch (para o dia 2 de janeiro de 1942), os nazistas retiraram suas tropas dos arredores de Sevastopol.

No entanto, as tropas soviéticas não conseguiram preservar suas posições na Península de Kerch, sofrendo grandes perdas durante a retirada. O inimigo cortou o acesso à passagem às unidades militares soviéticas (cerca de 10 mil elementos), que estavam protegendo a evacuação, o que as obrigou a se colocar na defensiva, junto com uma parte da população local, nas pedreiras de Adjimuskai.

As pedreiras foram a última linha de defesa da Crimeia. Os alemães tomaram-nas dentro de quase seis meses; no fim do cerco de 170 dias, só 48 pessoas sobreviveram do total aproximado de 13 mil.

Em julho de 1942, os alemães tomaram Sevastopol. Durante a defesa da cidade, de outubro de 1941 a julho de 1942, o Exército Vermelho sofreu 156 mil baixas.

## Gerrilha

Ainda antes da invasão alemã, na Crimeia foi criada uma infraestrutura para a guerrilha. Esconderijos com armas e provisões foram construídos de antemão, a direção de futuros destacamentos estava sendo formada.



*Trabalhadores montando argamassas  
BM-37 na oficina da Combinação  
Especial nº 1 de Sevastopol (TASS)*



*Vista de Sevastopol*  
(Evgeny Khaldei, 1944)





*Soldadora elétrica A. Grechikhina trabalhando na Combinação Especial nº 1 em Sevastopol (Israel Ozersky, 1942)*



*Fuzileiros Navais da Frota do Mar Negro em batalha em Sevastopol (Boris Sheinin, 1942)*



Fuzileiros navais do cruzador Cáucaso Vermelho indo ao auxílio dos defensores de Sevastopol (Alexander Sokolenko, 1941)

Durante a ocupação nazista, atuavam mais de 200 organizações e grupos clandestinos na Crimeia, abrangendo até 2.500 pessoas. Os guerrilheiros organizavam sabotagens na ferrovia e atacavam guarnições inimigas.

A população local simpatizava com os guerrilheiros, já que a “nova ordem” estabelecida pelos ocupantes subentendia extermínio sistemático dos habitantes.

Só no período entre o final de 1941 e o início de 1942 as tropas punitivas alemãs fuzilaram cerca de 12 mil pessoas nos arredores de Feodóssia e 7 mil na zona de Kerch.

Milhares de habitantes locais foram encarcerados nos campos de concentração, o maior dos quais se encontrava no terreno do sovkhoz (fazenda estatal) “Krasni”.

Nacionalistas dos tártaros da Crimeia participavam de modo ativo nas unidades punitivas que lutavam contra a população local e guerrilheiros.

Mais de 60 mil habitantes da Crimeia estavam combatendo no Exército Vermelho. A participação dos tártaros na guerrilha é avaliada em 17 mil elementos.

Sultán Amet-Khan, ás da aviação, um dos mais conhecidos daquela guerra por ter derrubado 30 aviões inimigos, era oriundo dos tártaros da Crimeia.

## Libertação

No outono de 1943, as tropas soviéticas se aproximaram da Crimeia e conseguiram tomar posições para ofensiva no norte e no leste da península.

Durante o inverno de 1944, decorreram combates contínuos; não obstante, não foi possível recuperar a península logo.

A defesa alemã na Crimeia –poderosa, escalonada em vários níveis– se baseava num agrupamento de 195 mil soldados e oficiais. As forças soviéticas dispunham de aproximadamente 470 mil elementos.

Em 8 de abril de 1944, as unidades soviéticas passaram à ofensiva no norte da península; passados 3 dias, no leste; em 18 de abril, toda a Crimeia (menos Sevastopol) foi libertada dos alemães.



*Imagens da derrota nazista, com combatentes rendidos e avião abatido (Evgeny Khaldei, 1944). Ao lado, a medalha "Pela Defesa de Sevastopol", desenhada por N. I. Moskalev, em 1942, para ser concedida aos participantes da defesa de Sevastopol, entre 1941 e 1942*



Cartaz do filme Sevastopol km. 4 (1944), de Alexander Zarkhi e Joseph Kheifits



Ilustração soviética satirizando Hitler. Texto: Vistas da Crimeia. Hitler gritou orgulhosamente em todos os lugares: "A Crimeia será nossa colônia em breve!...", jogando os invasores alemães no mar, "morda, morda", - respondeu a Crimeia

Após um curto período preparatório, dia 7 de maio foi iniciado um ataque maciço contra uma região fortificada alemã nos subúrbios de Sevastopol. O golpe principal foi efetuado no mesmo local do ataque geral das tropas alemãs, que ocorreu dois anos antes, entre o monte Sapún e a elevação Górnaia.

Seguindo a intensiva preparação da parte da aviação e artilharia, grupos de assalto foram ao ataque. Ao fim da tarde, foi tomado o monte Sapún, no dia seguinte o inimigo foi expulso dos montes Mekenzievi.

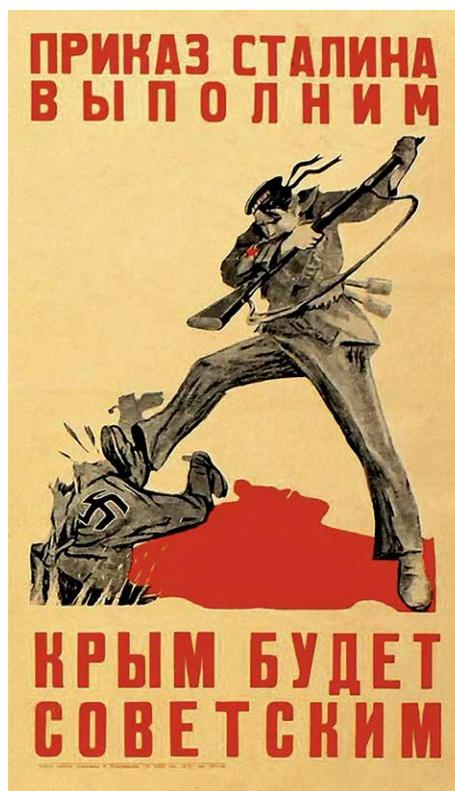
Dia 9 de maio, um ano antes da vitória sobre Alemanha, às 8h, começou o assalto geral de Sevastopol.

O impulso dos atacantes foi tão forte que, com falta de embarcações, os soldados começaram atravessando a baía em tudo que podia flutuar.

Até os caixões, preparados por intendentess alemães, serviram de barcos. À noite de 9 de maio, toda a cidade de Sevastopol foi libertada.

Os restos das tropas hitlerianas recuaram até ao cabo de Khersonés e foram apertados contra o mar.

Os moradores contavam que em 100 metros da costa não se via água, pois tudo estava cheio de cadáveres inimigos e de cavalos, bem como de carros e meios técnicos de combate. Foi assim que acabou a presença alemã na Crimeia.



"Cumpriremos a ordem de Stalin. A Crimeia será soviética"

*Imagem da Grande Guerra Patriótica  
digitalmente colorizada  
(original de Anatoly Garanin/RIA Novosti)*





*Soldados da Marinha Vermelha realizam  
vigilância no telhado de uma casa em  
Kerch libertada (Mark Redkin, 1942)*





*Piloto da 6ª Frota do Mar Negro da Força Aérea GIAP A.I. Kasabyants na cabine de um caça Yak-1 em Sevastopol (Alexander Sokolenko, 1942)*



*Comandante do cruzador "Crimeia Vermelha", capitão de 2ª patente A.I. Zubkov (1902-1978) (Alexander Sokolenko, 1942)*



*O jovem grumete do líder dos destróieres de Tashkent, Boris Vasilyevich Kuleshin (nascido em 1928, aluno do líder de Tashkent) está de guarda com uma submetralhadora PPSH. (Aleksei Mezhuev, 1942)*

*Destruição da frota turca na batalha de  
Tchesme (Jacob Philipp Hackert, 1771)*



# Como a Crimeia se tornou parte do Império Russo?

Por Gueórgui Manáev, Russia Beyond

[<https://br.rbth.com/historia/83107-como-crimea-virou-parte-imperio-russo>]

**No século 18, a península da Crimeia foi transferida do Império Otomano para o Russo. Entenda, por meio de nove perguntas simples, como rolou esse processo tão complexo.**

## Como era a Crimeia antes dos russos?

O Canato da Crimeia já fez parte da Horda Dourada. Depois que a Horda Dourada se desintegrou, por causa de um conflito dinástico, foi estabelecido o Canato da Crimeia em 1441. Em 1475, alguns importantes portos marítimos da península passaram a integrar o Império Otomano (criado por tribos turcas), enquanto o Canato da Crimeia como um todo se tornou Estado satélite do Império Otomano. Desse modo, o mar Negro ficou cercado por territórios otomanos e dependentes deles.

## Por que a Rússia precisava desse território?

No século 16, a Rússia (Czarado da Rússia na época) começou a expandir seus territórios, após o colapso da Horda de Ouro. E depois de conquistar o Canato de Kazan e o Canato de Astracã, a Rússia seguiu para o sul. Enquanto isso, os nômades tártaros do Canato da Crimeia saqueavam os arredores das terras russas, o que afetava negativamente o comércio e a agricultura do sul da Rússia. No início do século 18, ficou evidente que, para um maior desenvolvimento, a Rússia precisava de acesso ao mar Negro.

## Quando chegou a hora de tomá-la?

Em 1736 e 1737, o Exército russo invadiu a Crimeia e percorreu seu território. Mas os russos não conseguiram

manter linhas de suprimento, porque os territórios russos eram muito distantes, separados da Crimeia pelo vasto território dos chamados “Campos Selvagens” – que compreendiam, mais ou menos, à estepe pôntica da Ucrânia, ao norte dos mares Negro e de Azov, bem como ao sul e leste da Ucrânia.

A possibilidade de fornecer efetivamente suprimento às forças militares na Crimeia surgiu apenas nas décadas de 1760 e 1770, após a criação de uma nova província imperial, em 1764: a província de Novorossia (Nova Rússia). Com os suprimentos começando a chegar a partir da nova província, a possibilidade de avanço pela Crimeia se tornava realidade. Isso foi feito sob o controle e a supervisão do príncipe Grigóri Potemkin, o amigo mais próximo e conselheiro militar de Catarina, a Grande.

## Esta tomada foi à força?

Durante a Guerra Russo-Turca, de 1768 a 1774, a Crimeia foi provavelmente o principal objetivo da Rússia. Em 1771, os tártaros da Crimeia se recusaram a lutar pela Turquia, e os líderes otomanos não tinham força militar suficiente para proteger a região. Assim, no verão de 1771, o Exército russo, liderado pelo general Vassili Dolgorukov, tomou a Crimeia em 16 dias. O cã Selim 3º Giray, um fantoche turco, fugiu para Constantinopla.

Em 1772, o novo e pró-Rússia cã da Crimeia, Sahib 2º Giray, declarou seu Canato um Estado livre sob o protetorado da Rússia. Mas o Império Otomano não quis reconhecer a iniciativa, e a guerra prosseguiu.

## É as forças turcas se retiraram?

Em 1774, o Império Otomano teve que assinar o Tratado de Küçük Kaynarca (conhecido também como Kuchuk Kainarji), segundo o qual o Canato da Crimeia conquistava formalmente sua independência do Império Otomano e do Império Russo; a Rússia, no entanto, ficou com Kertch, importante porto comercial e militar, e o sultão turco manteve o poder religioso, isto é, os câs da Crimeia ainda precisavam ser aprovados por ele.

As forças turcas não deixaram a Crimeia, na esperança de que, eventualmente, o sultão conseguisse levar a península de volta às mãos do Império Otomano. Em 1776, o Exército russo entrou na Crimeia e nomeou outro câ, Şahin Giray, que concordou em enviar tropas russas à península. Şahin Giray tentou iniciar reformas no modelo europeu.

Mas foi então que o povo da Crimeia começou a se rebelar. A parcela muçulmana da população ficou contra os cristãos e contra o câ influenciado pela Rússia. Em 1778, a Rússia teve que enviar o herói militar Aleksandr Suvorov para suprimir os tumultos.

## O que fez a população da Crimeia?

Seguindo ordens de Grigóri Potemkin, Aleksandr Suvorov supervisionou o reassentamento da parte cristã da população da Crimeia na Rússia continental, em uma área costeira ao norte do mar Negro (desde 1764, essas terras faziam parte da Novorossia). No total, mais de 30.000 armênios, gregos e georgianos foram realocados.

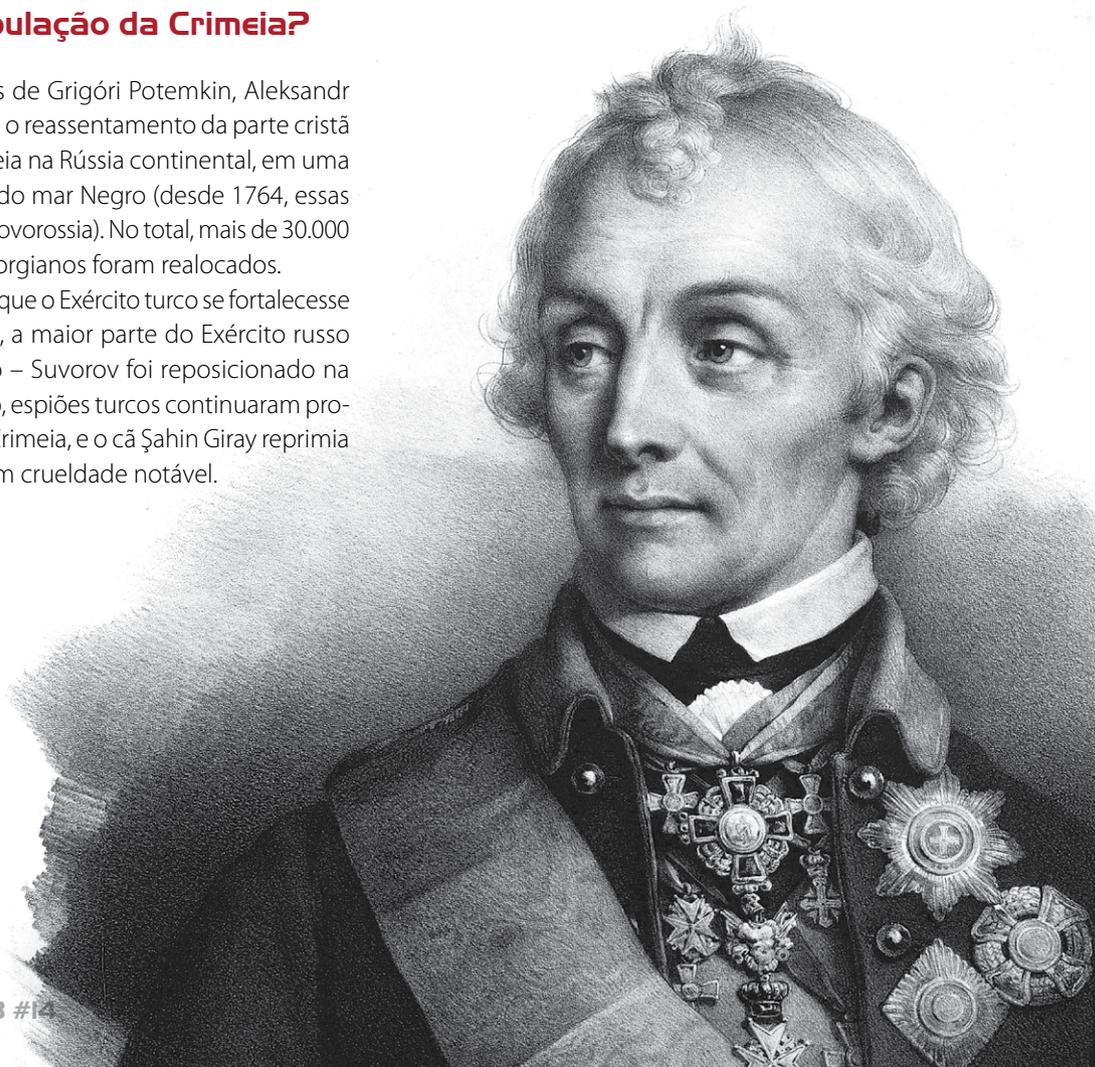
Suvorov impediu que o Exército turco se fortalecesse na Crimeia e, até 1779, a maior parte do Exército russo também havia partido – Suvorov foi reposicionado na Novorossia. No entanto, espões turcos continuaram provocando tumultos na Crimeia, e o câ Şahin Giray reprimia todos os distúrbios com crueldade notável.

## Como ocorreu o processo formal de anexação?

Em 1782, Grigóri Potemkin dirigiu-se a Catarina, a Grande, com um memorando que sugeria a adesão da Crimeia à Rússia a fim de “bloquear o caminho para os turcos” e garantir a presença do Império Russo no mar Negro. A imperatriz concordou e emitiu uma proclamação formal de anexação em 19 de abril de 1783. No caminho para a Crimeia com o documento em mãos, Potemkin soube que Şahin Giray havia deixado o trono – e a nobreza tártara da Crimeia, que se opunha abertamente ao antigo líder, preferia o poder russo para controlá-los formalmente.

Em 9 de julho de 1783, Potemkin anunciou solenemente a proclamação de Catarina diretamente do topo da montanha Aq Qaya. Na sequência, representantes da nobreza e do povo da Crimeia juraram formalmente sua lealdade a Catarina, a Grande, como soberana russa. Foi somente no início de 1784 que o Império Otomano aceitou, ainda que com relutância, o novo status da Crimeia como província russa.

Comandante Suvorov  
Alexander Vasilievich.  
Litografia de 1828





Recepção cerimonial de Alexander Suvorov em Milão, abril de 1799 (Adolf Iosifovich, anos 1850)

## Qual foi a reação dos monarcas europeus?

Depois que a notícia da anexação se espalhou internacionalmente, apenas a França apresentou uma nota de protesto, mas os diplomatas russos responderam, alegando que a Rússia não se opunha à anexação da Córsega e esperava o mesmo da França em relação à Crimeia; Catarina também lembrou que a anexação havia ocorrido apenas para acalmar a situação acalorada na fronteira russo-otomana.

## O que rolou depois da anexação?

Em 1784, a nova capital da Crimeia – Sevastopol – foi fundada por Potemkin, e a província da Crimeia foi enfim estabelecida. A população local havia diminuído significativamente, já que grande parcela dos fiéis muçulmanos fugiu para a Turquia. Potemkin insistiu que a guarnição russa tratasse a população tártara local com respeito. As famílias nobres tártaras passaram a ser compreendidas como nobreza russa, obtendo, assim, acesso a diversos privilégios, exceto o direito de possuir servos cristãos.

De 1780 em diante, e com considerável ajuda do príncipe Grigóri Potemkin, que considerava a Crimeia uma espécie de “sua” terra, desde que a conquistara, iniciou-se um processo de desenvolvimento agrícola e econômico sem precedentes na Crimeia, com a população sendo lentamente restaurada e reforçada por colonos da Rússia continental.



Potemkin e Catarina retratados em O triunfo de Catarina (Vasili Nesterenko, 2007)

Ataque à fortaleza de Akhhaltsyh  
(Sukhadolsky Yanuariy, 1983)





# Palácio Massandra, na Crimeia, tem séculos de história russa

Por Irina Ossipova, Russia Beyond

[[https://br.rbth.com/arte/historia/2017/07/15/palacio-massandra-na-crimea-tem-seculos-de-historia-russa\\_803312](https://br.rbth.com/arte/historia/2017/07/15/palacio-massandra-na-crimea-tem-seculos-de-historia-russa_803312)]

**Local nunca teve moradores e se tornou um museu em 1992. Veja curiosidades.**

## 1. O palácio nunca foi habitado

Massandra é um dos lugares mais bonitos da costa sul da Crimeia, com suas rochas imponentes, grutas, fontes de águas naturais e cachoeiras. Depois que a região se tornou parte do império russo, em 1783, a imperatriz Catarina 2ª deu a propriedade de Massandra de presente para o aristocrata francês Karl Heinrich von Nassau-Siegen.

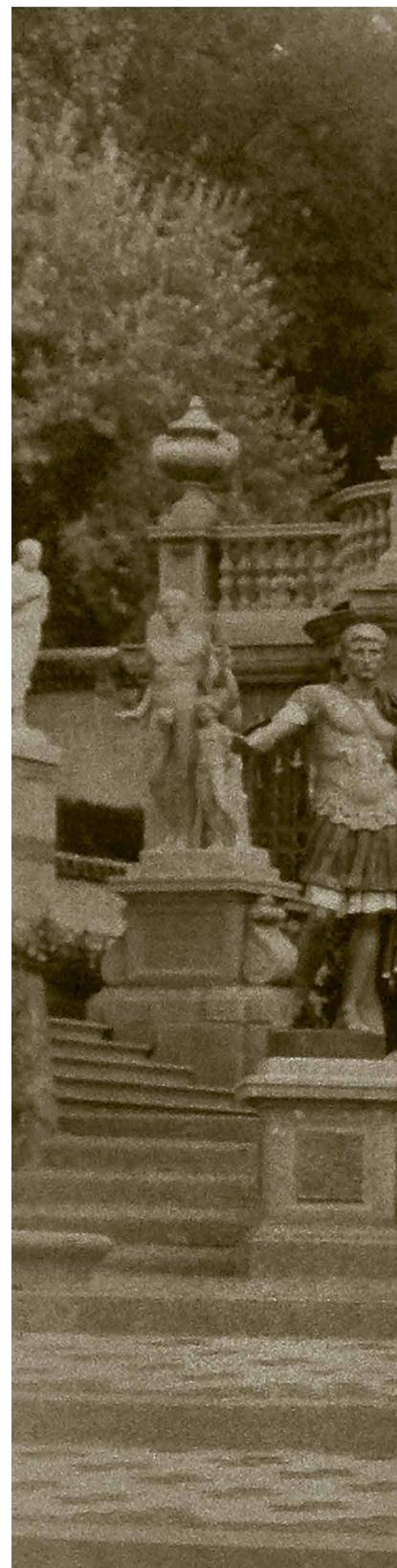
Na segunda metade do século 19, Massandra tornou-se propriedade do governador geral da Crimeia, o conde Vorontsov. Em 1789, seu filho, o príncipe Semion Vorontsov, iniciou a construção do palácio de Massandra. Mas dois anos depois o projeto teve que ser interrompido, devido às mortes do arquiteto responsável e do próprio príncipe.

## 2. O local tornou-se uma cabana de caça

Em 1889, o palácio inacabado foi comprado por 85 mil rublos pelo imperador Aleksandr 3º, que também morreu antes que a construção fosse concluída.

Seu filho, Nicolai 2º, terminou o palácio em homenagem ao pai.

Nenhum membro da dinastia Romanov jamais passou uma única noite no palácio, que era usado apenas para visitas curtas durante viagens de caça ou idas à Igreja da Decapitação de João Batista, construída no início do século 19 e demolida após a revolução.







Eremenko Yuryevich



### 3. O palácio foi inspirado em castelos do vale do Loire, na França

O primeiro arquiteto que trabalhou no palácio de Massandra foi o francês Étienne Bouchard, que projetou a construção no estilo dos castelos medievais franceses do vale do Loire, com torres arredondadas e tetos altos.

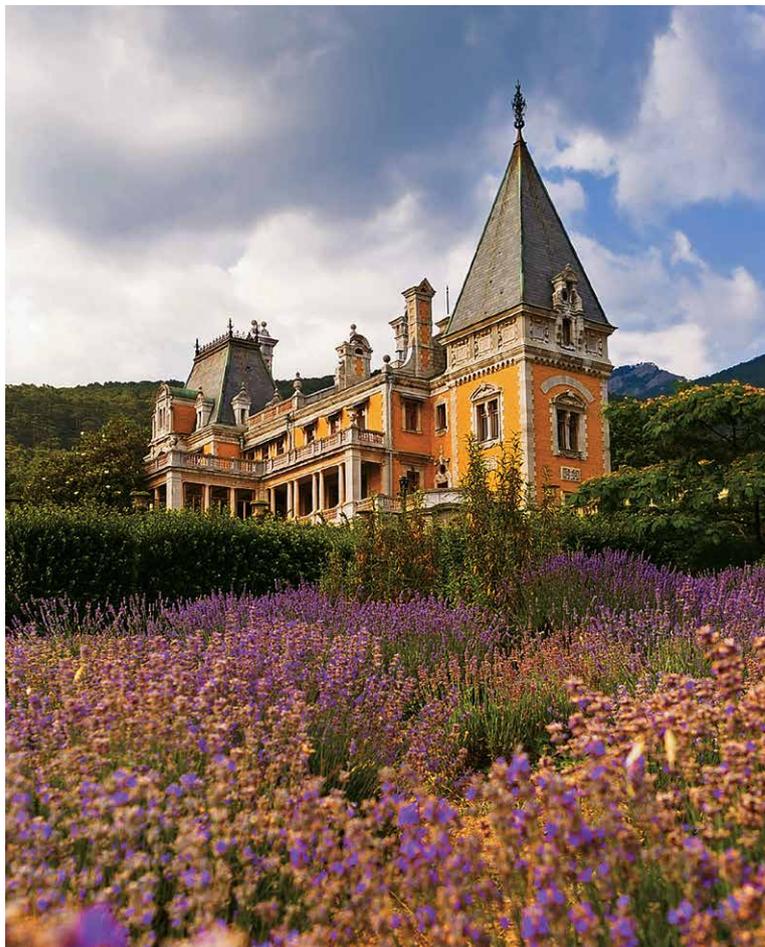
Sob o governo dos Romanov, Maximilian Messmacher, o famoso arquiteto que projetou diversas mansões em São Petersburgo, concluiu a construção do palácio. Ele manteve o estilo de Bouchard, mas mudou alguns detalhes, dando ao palácio um aspecto mais leve e mais decorativo, acrescentando elementos renascentistas e barrocos, no estilo de Luís 13.

### 4. Um parque em estilo francês foi construído ao redor do palácio

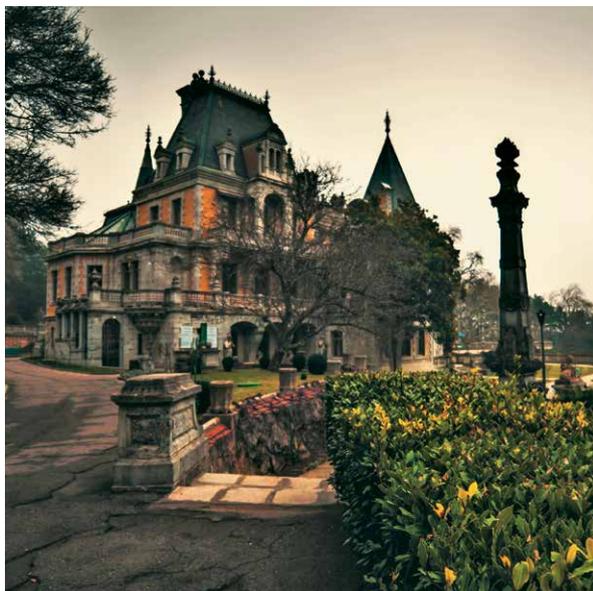
O parque foi concebido de forma fiel ao estilo do palácio, com canteiros de flores e fontes em declive.

O espaço foi decorado com esculturas, feitas em pedra ou moldes de gesso tirados de estátuas do Museu Imperial de Belas Artes de Berlim.

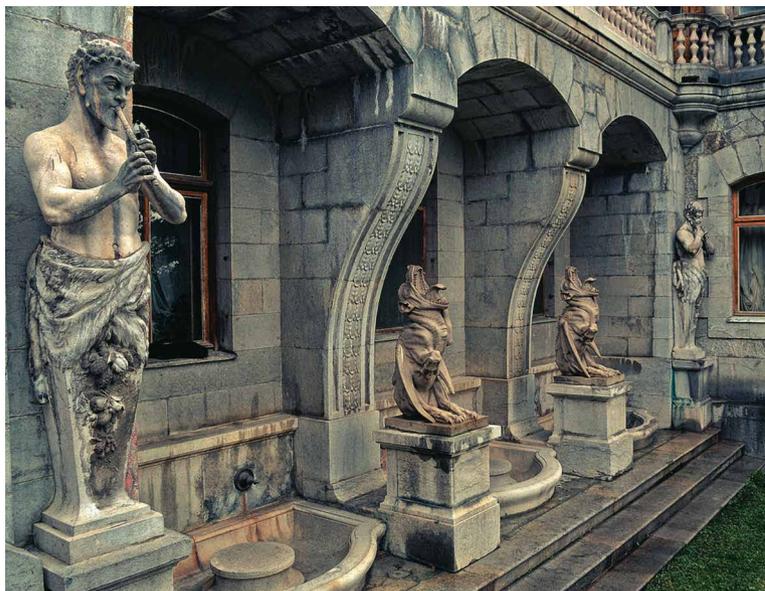
Victoria Haman



Vitalii Bashkatov



Oleg Zak





## 5. O palácio foi aberto ao público na época dos czares

Como os Romanov nunca planejaram viver no local, o palácio não era cercado de edifícios destinados a abrigar os empregados e acompanhantes da corte, tendo somente uma casa para guardas. Mesmo assim, o palácio e o parque eram aberto à visitação de qualquer pessoa.



## 6. O interior do palácio era decorado em diferentes estilos

Como era destinado a visitas breves, o palácio de Massandra não possuía suítes luxuosas. Os quartos eram decorados em diferentes estilos históricos, seguindo a moda vigente na segunda metade do século 19.

A sala de jantar era decorada com painéis de madeira em estilo renascentista, um dos quartos era em estilo rocó e os quartos privados do imperador e da imperatriz eram mobiliados em estilo neoclássico com peças do estilo “russo jacobino”.



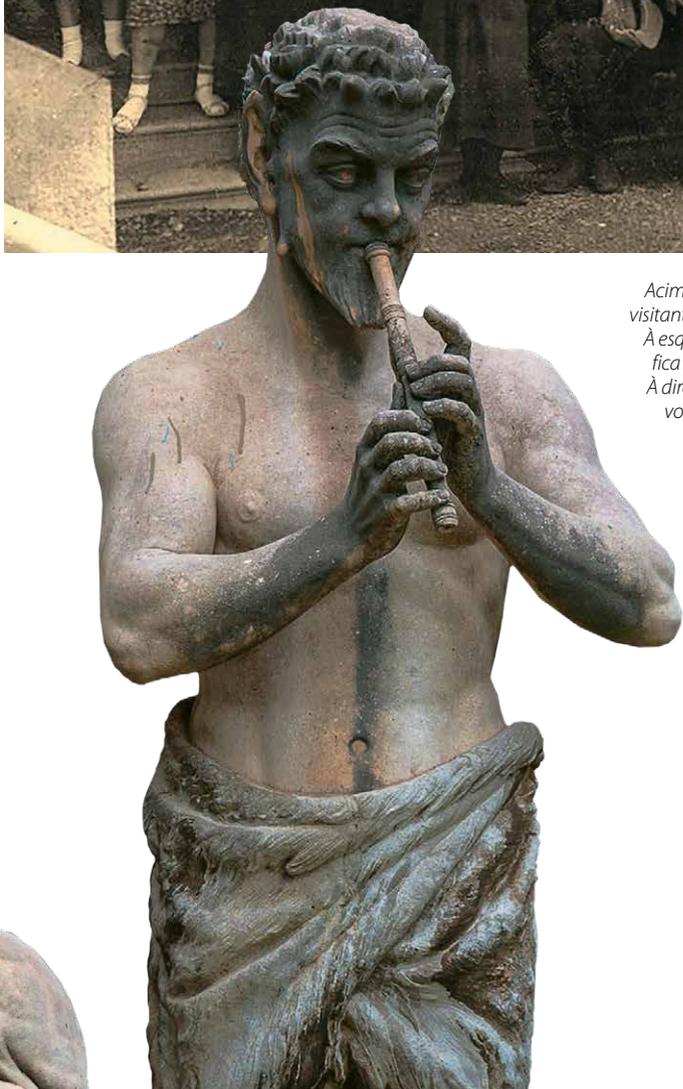
## 7. Após a revolução, o local se tornou casa de campo de Stálin

Logo após a Revolução Russa, o palácio foi usado como sanatório por um tempo. Em 1948, foi transformado em uma espécie de casa de campo, usada por Ióssif Stálin em dois períodos de descanso.

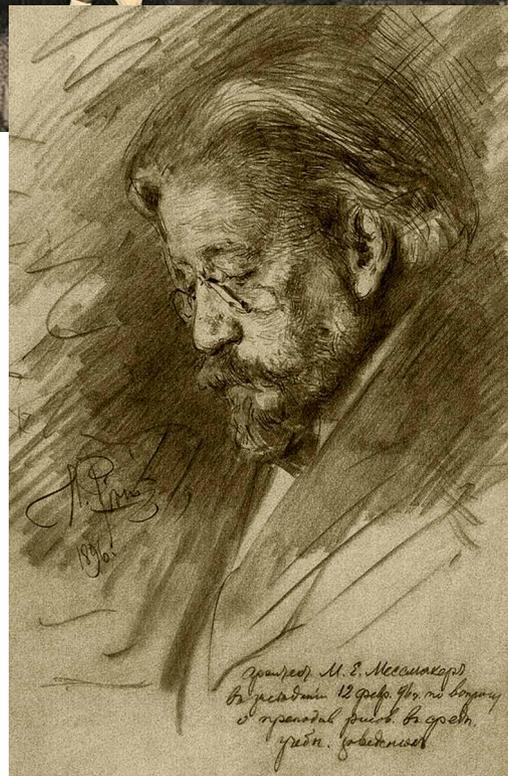
O palácio também era frequentado pelos secretários gerais Nikita Khrushchov e Leonid Bréjnev. Em 1992, finalmente foi transformado em museu.

À esquerda, imagens do interior do palácio de Massandra (Vadim Razumov). À direita, uma das duas esfinges de leões quimeras com cabeças femininas que ornamentam o parque do palácio





Acima, foto de 1941 com público visitante no palácio de Massandra. À esquerda, estátua de sátiro que fica na parte interna do palácio. À direita, desenho de Maximilian von Messmacher, arquiteto do palácio de Massandra (Ilya Repin, 1896)



# Fotos inéditas de **Sevastopol** revelam situação da cidade após ocupação nazista

Russia Beyond

[<https://br.rbth.com/historia/82267-fotos-ineditas-Sevastopol-pos-ocupacao-nazista>]

**O Ministério da Defesa russo publicou, pela primeira vez, uma série de fotografias tiradas imediatamente após a libertação da cidade crimeana.**

A cidade de Sevastopol, no sudoeste da península da Crimeia, foi sitiada por forças nazistas no decorrer da Segunda Guerra Mundial. A ocupação marcou o início da Grande Guerra Patriótica: em 1941, a cidade foi a primeira da Rússia a ser atacada pela Força Aérea de Hitler por abrigar a base da Frota do Mar Negro.

“A Crimeia deve se ver livre de todos os estrangeiros e ser colonizada pelos alemães”, disse Hitler, em 19 de julho de 1941.

Depois de 250 dias de resistência, Sevastopol foi então ocupada pelas tropas nazistas, permanecendo sob o comando da SS. Toda a população foi recenseada, unidades punitivas percorreram a cidade, e mais de 20 campos de prisioneiros de guerra foram imediatamente criados em seu território. A ocupação durou até 9 de maio de 1944.

Setenta e cinco anos depois, o Ministério da Defesa russo enfim publicou fotografias e documentos de arquivo que mostram a libertação da cidade.

As inscrições no verso das imagens abaixo foram feitas por um dos primeiros oficiais do Exército Vermelho que caminharam pelas ruínas de Sevastopol libertada.



*Teatro Lunatcharski incendiado (Ministério da Def*



*(Fotografia da Rússia)*



*Catedral de Pokrovski destruída pelos alemães (Ministério da Defesa da Rússia)*



*Edifícios residenciais na rua Lênin destruídos pelos ocupantes (Ministério da Defesa da Rússia)*



*Base da Frota do Mar Negro, também destruída pelos alemães (Ministério da Defesa da Rússia)*



*Escola Técnica (Ministério da Defesa da Rússia)*



*Fábrica na rua Karl Marx (Ministério da Defesa da Rússia)*



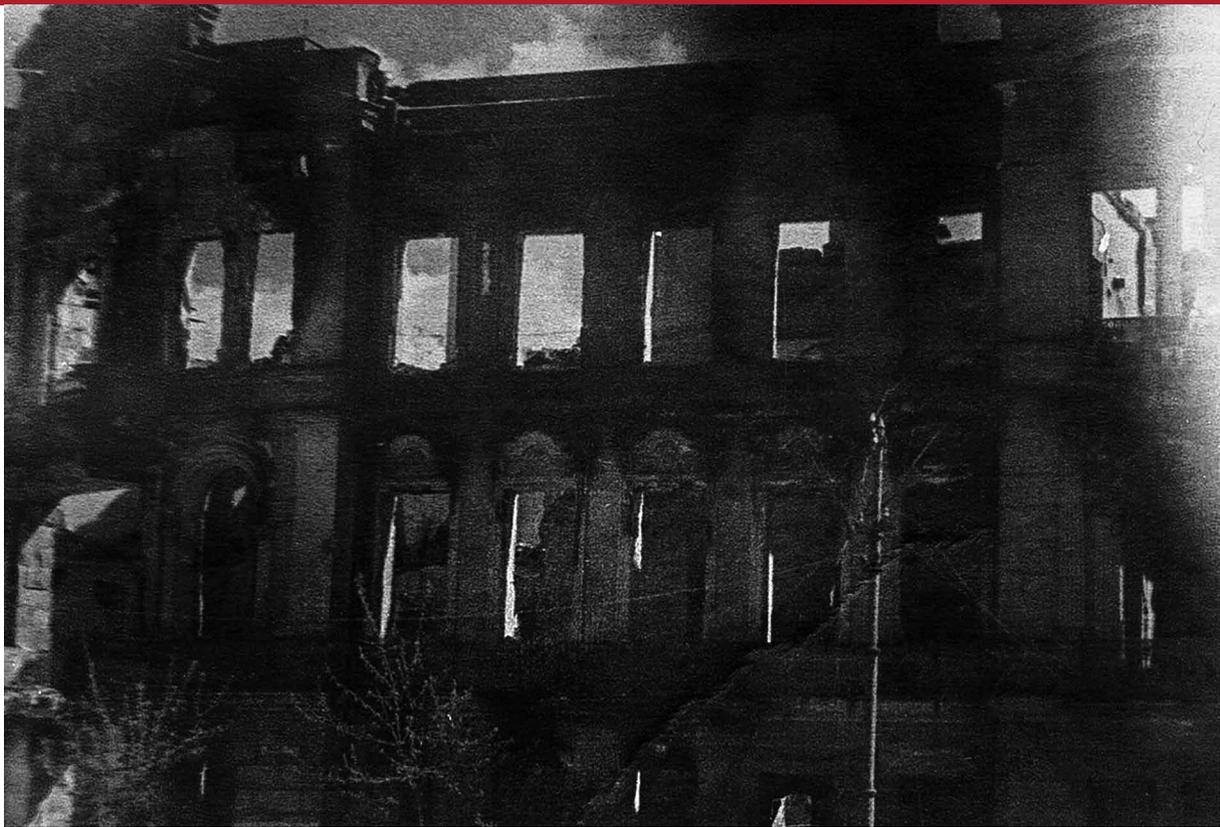
*Estátua decapitada do general russo Eduard Totleben (Ministério da Defesa da Rússia)*



*Edifícios residenciais na rua Karl Marx (Ministério da Defesa da Rússia)*



*Sede da Biblioteca Marítima (Ministério da Defesa da Rússia)*



*Edifício residencial na rua Lênin (Ministério da Defesa da Rússia)*



*Ministério da Defesa da Rússia*



# Equivalente a 36 torres Eiffel, ponte da Crimeia completa um ano desde inauguração

Por Igor Rozin, Russia Beyond

[<https://br.rbth.com/estilo-de-vida/82289-ponte-crimea-um-ano-inauguracao-fotos>]

## Evento de abertura, em maio de 2018, contou com Putin no volante de um caminhão.

**N**a última quarta-feira (15), a construção da estrada da ponte da Crimeia, que liga a península russa de Kertch a de Taman, foi concluída. No mesmo dia, o presidente Vladimir Putin parabenizou os engenheiros pelo término das obras e dirigiu um caminhão Kamaz laranja pelos 19 km da então nova estrutura.

O tráfego na ponte mais longa da Europa foi aberto aos veículos leves já no dia seguinte, enquanto veículos de carga tiveram que esperar até 1º de outubro. Desde então, a estrutura não teve descanso: segundo dados oficiais, em 12 meses, cerca de 500 mil caminhões e mais de 60 ônibus passaram pela ponte.

Em números, a estrutura metálica possui massa total de 260 mil toneladas, ou 36 torres Eiffel, segundo a agência RIA Nôvosti.

A estrutura é apoiada por cerca de 595 pilares.

Já o trecho ferroviário da ponte, cuja inauguração está prevista para este mês de maio, pesa mais de 500 toneladas – uma massa maior que a da Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês).

O comprimento de cada um dos arcos é de 227 metros, e os pilares mais compridos estão fincados no solo marítimo a 105 metros de profundidade (o que equivale a um prédio de 34 andares).

RIA novosti



rosaviadorgov.ru



# RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada  
da Rússia no Brasil

2023 #14

Capa: ponte da Crimeia.  
Quarta capa: monumento  
aos navios afundados.

Sob direção  
do Embaixador  
da Rússia no Brasil  
Alexey Labetskiy

Redação  
Egor Sergachev

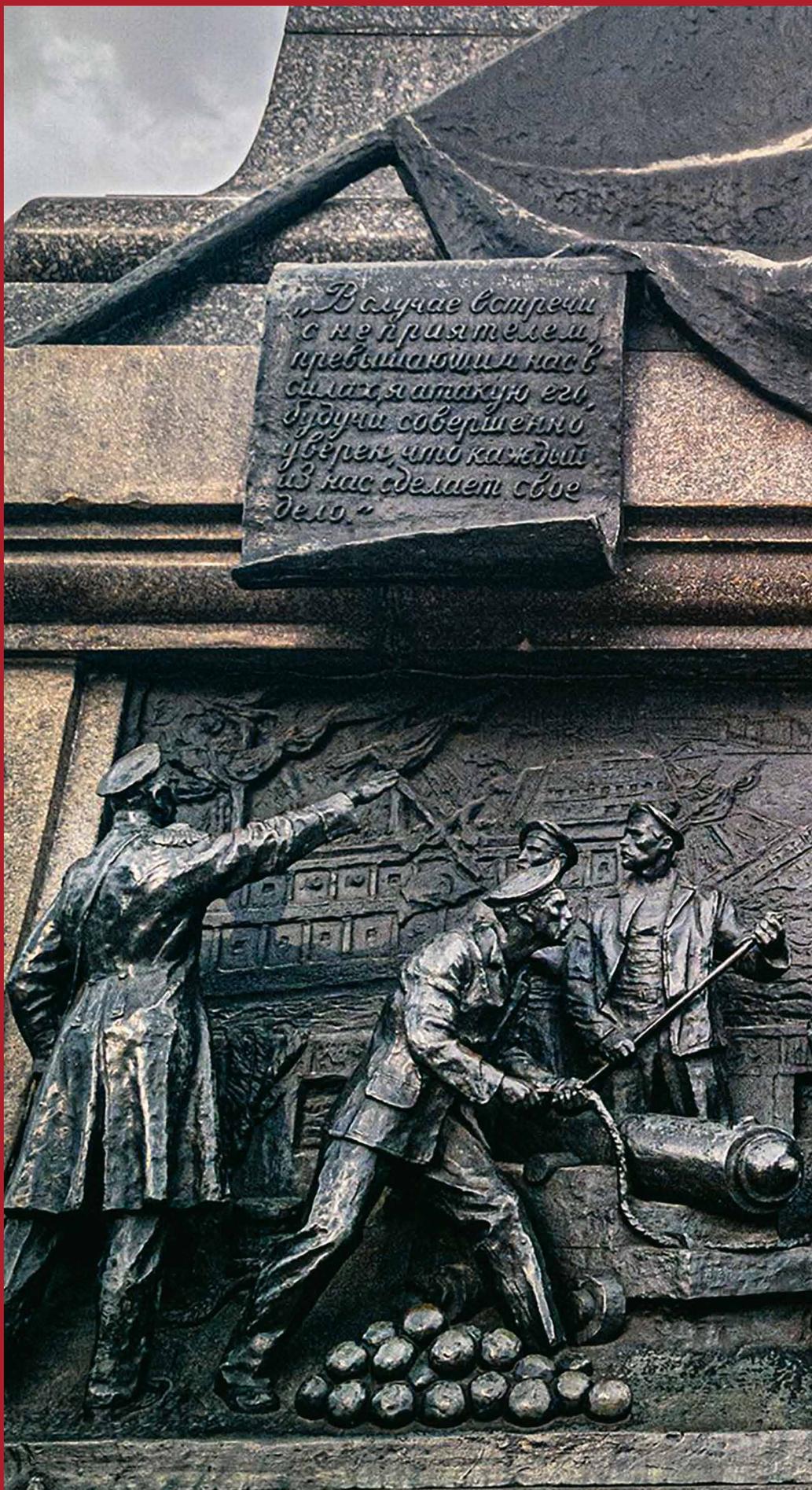
Pesquisa iconográfica  
Paulo Roberto Pereira Pinto

Direção de arte  
Paulo Roberto Pereira Pinto

Impressão  
Athalaia Gráfica e Editora

Colaboração  
Sputnik Brasil  
Gazeta Russa

 RÚSSIA



„Вслучае встречи  
с неприятели  
превзойшли нас в  
силе, я атакую его,  
будучи совершенно  
уверен, что каждый  
из нас сделает свое  
дело.“

Alto relevo no monumento  
ao almirante Nakhimov  
em Sevastopol  
(Alexei Smirnov)



